



MILHARES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE TODO O PAÍS MANIFESTAM-SE CONTRA O GOVERNO! EXIGINDO: LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO!

Milhares de estudantes universitários de Coimbra, Lisboa e Porto, manifestam por todas as formas a sua indignação e revolta contra o governo de Salazar, exigindo a revogação do último decreto do Ministro da Educação que vise a liquidação das Associações Académicas que ainda restam de pé.

Este decreto do governo, que reduz a zero a possibilidade dos estudantes elegerem e dirigirem livremente as suas associações académicas, impõe toda a sorte de limitações e uma grosseira tutela governamental às actividades escolares, desportivas e culturais dos estudantes, e representa um insulto à dignidade e aspirações mais sentidas da juventude estudantil. Depois de ter liquidado a existência das Associações dos estudantes dos liceus e das escolas técnicas, o governo pretende fazer o mesmo aos estudantes universitários e integrar todas as suas actividades na M. P.

A hipocrisia do governo é posta a nu pelo facto de já estar a cosinhar este decreto quando lançou a sua campanha de mentiras e calúnias sobre os acontecimentos da Hungria e tentou arrastar os estudantes a manifestações em defesa da liberdade do povo húngaro, quando o seu verdadeiro objectivo era auxiliar os fascistas húngaros a derrubar na Hungria o poder popular e a instaurar ali um regime igual ao de Salazar. O governo acabou agora dos próprios estudantes a justa resposta.

EM COIMBRA, no dia 14 de Dezembro a A. A. convocou uma Assembleia Magna na Academia, à qual compareceram 1.500 estudantes, tendo tomado a resolução de exigir do governo a revogação do decreto, enviar telegramas neste sentido a Salazar, ao Ministro da Educação, à Assembleia Nacional, etc., declarar a indignidade académica para qualquer estudante que aceitasse participar em comissões administrativas, promover no dia seguinte uma manifestação pelas ruas da cidade e avistar-se com o Reitor e o Governador Civil.

Na manifestação incorporaram-se cerca de 3.000 estudantes que conduziram os seus estandartes e distícos reclamando a revogação do decreto e a demissão do Ministro. No decorrer da manifestação os estudantes gritavam em coro: «Revogação do decreto!» «Autonomia!» Quando passaram em frente da PIDE gritaram: «Liberdade para a Associação Académica!» As Repúblicas dos estudantes ostentavam distícos nas fachadas tais como: «Demita-se, Leite Pinto!» «Estudantes húngaros auxiliem-nos!».

No início do jogo Académica-Sporting, efectuado a 16 de Dezembro em Coimbra, os estudantes entraram em campo envoltos nas suas capas e de novo a mesma estudantil exigiu a revogação do decreto.

EM LISBOA, pararam praticamente as aulas e os organismos académicos estiveram em reunião permanente tendo-se realizado várias reuniões magnas, sendo de destacar a do I. S. Técnico com cerca de 300 estudantes que promoveu no dia seguinte uma concentração de cerca de 800 estudantes na mesma escola.

Assinada pelas Direcções das A. A. de Lisboa, de Coimbra e de Farmácia do Porto, foi entregue ao Ministro uma declaração conjunta, exigindo a revogação do decreto. Comissões dos estudantes das Faculdades de Medicina, Letras e Belas Artes de Lisboa, onde as Associações foram proibidas, entregaram ao Ministro uma representação reclamando o direito a formar as suas Associações.

A unidade estudantil que se formou à volta da luta pela liberdade das Associações Académicas existentes, tende a alargar-se com a participação activa dos estudantes que estão privados das suas Associações, desde os universitários até aos estudantes dos liceus e das escolas técnicas de todo o país. Nesta luta participam estudantes de todas as tendências, católicos, ateus, membros da J. U. C. e da M. P., os quais dispõem do apoio de muitos professores.

O governo, que sente e recela a unidade dos estudantes, lança mão de manobras dilatórias fazendo promessas falsas e promovendo ameaças à manifestações de força por parte da PIDE.

Os estudantes não devem deixar-se iludir nem intimidar com estas manobras. Só a sua unidade e a disposição de lutarem por todas as formas, lhes poderá dar a vitória!

Com os valentes estudantes está a classe operária e o povo de Portugal. Exijamos do governo o respeito pelos direitos dos estudantes e pela liberdade e independência das suas Associações Académicas!

